

Em ação cautelar na Justiça Federal, Ministério Público pede que a União assum a gerência da rede pública do DF. Paulo Fona diz que governo está empenhado nas reformas

MP quer intervenção na Saúde

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

Acácio Pinheiro 31.3.99

Depois de seis meses de trabalho, integrantes da Força-Tarefa criada para investigar o sistema de saúde do Distrito Federal pediram ontem o afastamento de todos os diretores e gestores dos hospitais públicos, além do secretário da área, Arnaldo Bernardino. Em uma ação cautelar ajuizada na Justiça Federal, o promotor Jairo Bisol e os procuradores da República Luiz Francisco de Souza e Valquíria Quixadá também pedem que a União assum a gestão do Sistema Único de Saúde na capital da República.

Na ação, o Ministério Público sustenta que o Governo do Distrito Federal perdeu o controle da gestão do sistema de saúde pública. "Não tem a menor condição de continuar a gerir o sistema, seja no plano da gestão financeiro-orçamentária, seja no plano de gestão administrativa", diz o texto encaminhado à Justiça.

Criada no início do ano pelo ministro da Saúde, Humberto Costa, a Força-Tarefa é integrada por promotores de Justiça, procuradores da República, Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do DF e da União, além da Corregedoria-geral da União. Também conta com o apoio de auditores do ministério da Saúde que promoveram detalhadas inspeções nos Hospitais de Base, Taguatinga e Ceilândia. "Esta é a principal ação porque reúne todas as irregularidades", afirma Bisol.

Falhas graves

Durante a investigação, foram apontadas diversas falhas graves. No principal centro de referência de saúde do DF, o Hospital de Base (HBDF), os auditores verificaram vários problemas: equipamentos totalmente impróprios, índices de infecção hospitalar em ritmo de crescimento, banheiros com tubulações danificadas. "O ambiente é de calamidade", concluem os integrantes da Força-Tarefa.



FILA DE PACIENTES NO HOSPITAL DE CEILÂNDIA: INVESTIGAÇÃO REALIZADA PELA FORÇA-TAREFA APONTA PROBLEMAS ESTRUTURAIS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO DF

Os problemas apontados não se limitam ao mais tradicional hospital do DF. Relatórios do Ministério da Saúde também indicam problemas em Ceilândia e Taguatinga. A maior demanda reprimida é na Oftalmologia, com quase nove mil pacientes na lista de espera.

Na avaliação do MP, o sistema de saúde enfrenta uma "falência progressiva" por falta de insumos necessários ao atendimento da população, causada pela falta de manutenção e renovação de equipamentos e instalações nos hospitais e postos e carência de contratação de pessoal.

Os problemas, no entanto, não podem ser atribuídos à falta de recursos. Segundo o MP, cerca de R\$ 1,2 bilhão são destinados anualmente ao setor, entre verbas federais e locais.